

/ Mercado de Frete

O mercado para contratação dos serviços de frete rodoviário apresentou no mês de maio de 2020, comportamento de preços relativamente atípico para o período, embora mais baixos do que o mês passado, segue com valores mais altos em relação ao ano anterior.

A disparada do dólar tem impulsionado o fluxo logístico rumo aos portos, com reflexo nos fretes em rotas cuja origem é Mato Grosso. A iminência da colheita de safra recorde de milho, cujos preços estão bastante favoráveis e, conseqüentemente, com a comercialização avançada, induz a um maior escoamento de soja, de modo a liberar espaço nos armazéns para acomodação do milho.

Previsão de manutenção no 2º semestre para essa tendência, à medida que a comercialização da safra de milho está avançada e com a expectativa de que o Mato Grosso colherá uma safra recorde e os compromissos nos portos tendem a ser bastante significativos. Não existem informações de gargalos logísticos que impeçam a movimentação do escoamento da produção agrícola naquele estado com a utilização cada vez maior dos portos do Arco Norte que representam uma nova realidade brasileira.

O final de maio marcou o início dos trabalhos de colheita de milho, porém de forma incipiente e em ritmo ainda lento, sendo que junho e, principalmente julho, prometem aquecimento logístico com reflexo nos fretes envolvendo trajetos de Mato Grosso. Ao menos neste mercado, a pandemia tem seus efeitos bastante restritos, ocasionando apenas alguns casos pontuais de morosidade na descarga em terminais, porém sem afetar o fluxo logístico, que permanece intenso para o agronegócio no Estado.

Nesse contexto, os preços pesquisados no Mato Grosso apresentaram leve redução de até 6% em relação ao mês passado, mas ainda alto em até 16% em relação ao ano de 2019 (tabela 1).

TABELA 1 / Preços de frete praticados no Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL	
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	mai/19	abr/20	mai/20	ANO	MÊS
SANTOS/SP	SORRISO/MT	2.171	280,00	320,00	315,00	13%	-2%
	PRIMAVERA/MT	1.632	215,00	255,00	250,00	16%	-2%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.506	205,00	240,00	235,00	15%	-2%
	CAMPO NOVO/MT	2.210	280,00	320,00	315,00	13%	-2%
	QUERÊNCIA/MT	1.817	275,00	305,00	290,00	5%	-5%
PARANAGUÁ/PR	PRIMAVERA/MT	1.747	200,00	235,00	230,00	15%	-2%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.621	190,00	225,00	220,00	16%	-2%
ALTO ARAGUAIA/MT	SORRISO/MT	874	120,00	135,00	130,00	8%	-4%
	PRIMAVERA/MT	335	65,00	70,00	70,00	8%	0%
ARCO NORTE	SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	1.017	190,00	190,00	190,00	0%	0%
	SORRISO/MT – SANTARÉM/PA	1.380	240,00	250,00	250,00	4%	0%
	CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO	1.179	150,00	160,00	150,00	0%	-6%
ARAGUARI/MG	QUERÊNCIA/MT	1.141	170,00	185,00	180,00	6%	-3%
COLINAS/TO		1.194	165,00	185,00	180,00	9%	-3%
SÃO LUIS/MA		2.242	275,00	315,00	300,00	9%	-5%

Nota: Pesquisa mensal realizada pela SUREG-MT para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

O Brasil apresentou uma performance nas exportações de milho em 2019 muito expressiva, ocupando um espaço importante no cenário internacional. Tal fato demonstra, claramente, a força da agricultura brasileira e o potencial de ser um *player* destacado para atender a demanda por alimentos cada vez mais intensa.

Nos primeiros meses desse ano de 2020, as exportações de milho não foram significativas, apesar de condições de mercado e câmbio favoráveis. O estado do Mato Grosso, pode estar com pouca disponibilidade de produto, já que mais de 85% da safra 2019/2020 foi comercializada. Ademais, com o início da colheita da safrinha no final do mês de maio, embora ainda inexpressiva, e com a queda relativa do dólar, os produtores parecem preferir reter os estoques para venda em época mais oportuna.

Com negociações antecipadas da safra ocorrendo de forma mais agressiva, isso pode gerar no mercado algumas incertezas, principalmente para os consumidores domésticos. Estoques reduzidos com câmbio favorável, mesmo com certo declínio, mas ainda favorecendo exportações, significa preços altos no mercado interno preocupando, por exemplo, os produtores de proteína animal, também objeto de exportações.

Impossível algum tipo de controle sobre as forças de mercado, compelindo cada setor a ter habilidade para prever a tendência de mercado e se estabelecer para suprir suas necessidades. Contudo, não se pode deixar de analisar a questão de suprimento brasileiro de milho para interpretar as implicações para o abastecimento.

A situação atual da pandemia demonstra essa necessidade de adaptação às condições de mercado. O etanol foi pressionado pela queda dos preços do petróleo, o que acarretou em uma menor procura de milho pelas usinas de etanol. Para as usinas de etanol que utilizam a cana de açúcar, o declínio dos preços induziu a maior produção de açúcar para exportação ou até, como ocorre em algumas regiões, a mudança radical para produção de outra cultura como a soja, já que o setor enfrenta dificuldades econômicas a alguns anos.

Com exportações inexpressivas nos últimos dois meses, o acumulado de janeiro a maio de 2020 soma 1,3 milhão de toneladas, bem abaixo dos 4,7 milhões exportados pelo estado do Mato Grosso no mesmo período do ano passado (tabela 2).

TABELA 2 / Exportações de milho em grãos do Mato Grosso

DESTINO-UF	JAN/MAI 2020		JAN/MAI 2019	
	US\$	KG	US\$	KG
PORTO DE SANTOS - SP	89.480.865	542.625.625	253.157.940	1.499.270.148
BARCARENA - PA	47.627.512	283.222.543	229.651.628	1.348.718.841
PORTO DE SÃO LUIZ - MA	40.174.095	242.083.661	83.064.305	490.275.382
PORTO DE MANAUS - AM	21.079.446	125.548.720	110.803.119	666.412.983
PORTO DE PARANAGUÁ - PR	12.263.897	28.138.464	25.700.449	107.313.075
IMBITUBA - SC	10.552.447	44.887.929	10.238.833	52.992.279
SANTARÉM - PA	9.113.926	54.044.849	59.856.164	375.021.139
PORTO DE VITORIA - ES	6.728.042	37.995.885	28.894.387	170.069.830
PORTO DE RIO GRANDE - RS	1.030.573	5.660.000	0	0
CORUMBÁ - MS	66.060	261.000	195.855	827.000
ASSIS BRASIL - AC	44.480	256.000	342.272	1.792.000
PORTO DE SAO FRANCISCO DO SUL - RS	0	0	13.104.375	74.301.013
TOTAL	238.161.343	1.364.724.676	815.009.327	4.786.993.690

Fonte: ME/Secex

Continua sem definição a crise comercial entre Estados Unidos e a China e, com o dólar ainda em patamares altos, a exportação de soja tem apresentado números recordes em 2020. As negociações antecipadas foram bem agressivas e continuam em um ritmo acelerado para a safra futura, acima do normal para os mesmos períodos de anos anteriores.

Não somente pelo câmbio favorável, as negociações são influenciadas pela ampla demanda chinesa. O País busca o grão no mercado internacional para processar internamente e utilizar como ração, enquanto recompõe o plantel de suínos dizimado pela peste suína africana.

Com a comercialização da safra 2019/2020 praticamente encerrada, existe muita expectativa para a safra seguinte, com perspectivas de que a China possa permanecer como maior comprador da oleaginosa brasileira. Além disso, começa a especulação sobre o crescimento ou não da área plantada na próxima temporada, tudo isso reflexo da boa comercialização e rentabilidade.

Não existe nenhum problema no escoamento das exportações e as providências estão sendo tomadas tanto nos embarques quanto nos portos para controlar os efeitos da pandemia do Coronavírus.

Os números são bastante significativos no estado do Mato Grosso com o período de janeiro a maio de 2020, apresentando um volume de 14 milhões de toneladas, acima dos 13 milhões registrados no mesmo período do ano passado (**tabela 3**).

TABELA 3 / Exportações de soja em grãos do Mato Grosso

DESTINO-UF	JAN/MAI 2020		JAN/MAI 2019	
	US\$	KG	US\$	KG
PORTO DE SANTOS -SP	1.989.228.656	5.793.127.759	2.129.904.480	6.078.345.110
BARCARENA -PA	1.216.252.464	3.582.034.778	879.613.045	2.536.879.740
SANTARÉM - PA	591.631.694	1.745.030.038	453.894.346	1.305.926.722
PORTO DE MANAUS -PA	454.132.441	1.336.762.686	440.099.846	1.272.899.321
PORTO DE SÃO LUÍS - MA	277.290.617	815.623.304	318.182.490	910.943.483
PORTO DE PARANAGUA - PR	146.483.624	432.055.794	152.243.061	424.381.918
IMBITUBA - SC	66.005.690	194.566.275	56.288.032	147.392.187
SANTANA - AP	49.713.958	146.098.552	0	0
PORTO DE VITORIA - ES	40.730.441	116.554.890	113.892.155	325.517.484
PORTO DE SAO FRANCISCO DO SUL - SC	3.514.001	10.214.293	32.192.127	94.597.145
PORTO DE RIO GRANDE - RS	2.573.451	7.827.872	5.731.544	16.589.129
TOTAL	4.837.557.037	14.179.896.241	4.582.041.126	13.113.472.239

Fonte: ME/Secex

O crescimento do agronegócio brasileiro tem sido de fundamental importância para a economia nacional. Existe um pensamento dominante da necessidade de avançar em temas que, até pouco tempo, não eram mencionados ou pouco debatidos e entendidos como vitais para o desenvolvimento do País,

Evidente que para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro o tema da infraestrutura existente e a logística para o escoamento da produção agrícola são fundamentais. Dentro desse conceito, a necessidade de redução de custos e os aumentos de produtividade são também essenciais. Particularmente, é conhecido que existe uma dependência de importações de insumos agrícolas (adubos e fertilizantes) o que é determinante para a composição dos custos de produção das lavouras.

Nesse cenário é importante a atuação governamental para eliminar ou pelo menos diminuir essa dependência e a utilização de recursos biológicos na agropecuária brasileira ganhou no mês de maio de 2020 um novo impulso a partir do lançamento do Programa Nacional de Bioinsumos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O foco é aproveitar o potencial da biodiversidade brasileira para reduzir a dependência dos produtores rurais em relação aos insumos importados e ampliar oferta de matéria-prima para setor.

O programa foi instituído pelo Decreto nº 10.375 e pelas Portarias nº 102 e nº 103, publicados no dia 27.05.2020 no Diário Oficial da União. Em cerimônia virtual, a ministra Tereza Cristina lançou o programa, acompanhada dos secretários de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação, Fernando Camargo, e de Defesa Agropecuária, José Guilherme Leal.

Outras iniciativas governamentais estão em andamento e demonstram a disposição do governo em atuar de forma decisiva no confronto desses gargalos. Está em análise, para o início do mês de junho de 2020, uma política para dar celeridade ao licenciamento ambiental para exploração de projetos minerários que reduzam a dependência da importação de fertilizantes minerais como o potássio e o fosfato.

Todas as medidas que visem atuar no melhoramento da logística do agronegócio é válida e tem repercussão instantânea no mercado e será vital para atrair investimentos privados, seja através de novas concessões dos modos de transporte, revitalização da cabotagem, modernização e ampliação da capacidade portuária visando atender o grande avanço do agronegócio brasileiro.

A despeito das medidas ainda seguem as importações de adubos e fertilizantes que apresentaram de janeiro a maio de 2020 um montante de 2,6 milhões de toneladas, volume superior se comparado com os 2,3 milhões registrados no mesmo período do ano passado (tabela 4).

TABELA 4 / Importações de Adubos e Fertilizantes do Mato Grosso

ORIGEM -UF	JAN/MAI 2020		JAN/MAI 2019	
	US\$	KG	US\$	KG
PORTO DE SANTOS -SP	218.556.162	886.249.459	245.298.338	756.543.509
PORTO DE PARANAGUA - PR	190.246.849	799.701.854	208.642.098	661.938.419
SANTAREM -PA	66.675.299	254.090.976	54.129.124	162.867.972
PORTO DE SAO FRANCISCO DO SUL - SC	40.244.871	178.655.535	65.224.542	209.884.639
PORTO DE MANAUS -AM	37.629.001	173.074.667	45.106.157	158.075.000
BARCARENA - PA	36.530.941	146.758.253	60.842.991	193.426.968
PORTO DE SÃO LUÍS - MA	27.385.761	113.231.140	32.710.335	106.345.000
PORTO DE VITORIA - ES	8.782.516	37.325.000	19.227.393	52.672.000
CORUMBÁ - GO	1.982.508	7.470.000	783.570	4.500.000
JARAGUÃO - RS	76.560	79.200	0	0
CACERES - MT	27.250	100.000	5.183	64
TOTAL	628.137.718	2.596.736.084	731.969.731	2.306.253.571

Fonte: ME/Secex

/ Movimentação de estoques da Conab

Das 170 mil toneladas de milho aprovadas pelo MAPA por intermédio do Ofício/GAB/SPA/MAPA nº 148/2019, de 04.07.2019, visando a continuidade das vendas demandadas pelo Programa de Vendas em Balcão – ProVB em 2019, a Conab começou o ano com editais para contratação dos serviços de frete para a movimentação dos estoques públicos, sendo complementada em 31.03.2020, com o Ofício nº 137/2020/GAB-SPA/SPA/MAPA que autorizou também a movimentação de estoques para o Rio Grande do Sul.

Dos avisos de frete lançados em janeiro/2020, o de nº 009/2020 continua em operação, iniciada no começo de março. Em março/2020, foram realizados os Avisos de Frete nº 017/2020 e nº 018/2020, este último direcionado para cooperativas de transportadores autônomos. Mais uma vez o Aviso de nº 018/2020 não obteve sucesso com as cooperativas. Final de março/2020 foram divulgados o Aviso de nº 020/2020, ofertado novamente para cooperativas, destinados vários estados, também sem negociação, e os Avisos de Fretes de nº 022/2020 e n.º 023/2020, que foram destinados para o Rio Grande do Sul, sendo o de nº 023/2020 para as cooperativas, negociado para uma cooperativa. No início do mês de abril foi divulgado o Aviso de Frete 024/2020 para contratação de transporte destinada a diversos estados. Todos os avisos de frete estão em andamento, conforme quadro abaixo.

TABELA 5 / **Remoções 2020** – Quantidades embarcadas até 31.05.2020

AVISOS (Nº)	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/T)	ADITIVO	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	% REALIZADO
9	23.106.740	16,07	425,34	4.350.430	26.317.440	1.139.730	95,85
10**	11.365.167	0	0	0	0	0	0,00
17	17.360.000	26,12	304,54	1.184.250	10.562.740	9.633.380	52,30
18**	7.440.000	0	0	0	0	0	0,00
22	5.950.000	15,01	291,59	0	1.588.520	4.361.480	26,70
23**	2.550.000	0	341,08	0	1.150.600	1.399.400	45,12
24	33.352.319	13,98	366,82	0	2.146.610	31.205.709	6,44

Fonte: Conab

*Valor médio contratado sem ICMS;

** Aviso de Frete direcionado para Cooperativa de Transportadores Autônomos (Lei nº 13.713/18)